

© Instituto Oswaldo Cruz Salvador (CPqGM),
Salvador, BA, Brazil

Introduction/Objective: Glucose-6-phosphate dehydrogenase deficiency (G6PDd) is an enzymatic disorder resulting from some mutations in its coding gene. These mutations lead a decrease the Nicotinamide Adenine Dinucleotide Phosphate Hydrogen (NADPH) supply on the cells, mainly RBCs, raising the of free radicals and causing to oxidative damage. In the world, this enzymopathy affects approximately 400 million people, while in the Brazil country, many studies indicate a three main G6PDd variants. The objective of this work was to demonstrate to identify the main mutations present in Brazilian states through a literature review. **Materials and methods:** A systematic review was carried out using the NCBI and Scielo platforms searching the keywords ["G6PD" and "Brazil" and "prevalence"], selecting all articles that provided the prevalence of the mutation or deficiency in any Brazilian state, regardless of the publication year. **Results:** Two hundred and thirty-seven manuscripts were found between the year 2000 to 2022, being 11 were performed in the Brazilian north region, six in the southeast region, four in the northeast region and four in the south. There were no articles found in the Brazilian central-east region. Over 22 mutations were identified distributed along the Brazilian territory, the African origin variant (c.202G>A ec.376A>G) and the Mediterranean (c.563C>T) been the most prevalent ones, totaling about in 90% of studies. **Conclusion:** According to this study, the main G6PD variants found in Brazil were first of African origin and second of Mediterranean origin. This result can be explained by a great racial diversity found in Brazil, in which this population is mainly composed by African and European descendants. This genetic diversity influences the prevalence and distribution of specific mutations in different populations. These findings provide valuable information to help comprehend the genetic inheritance of G6PD variants in the Brazilian population.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1320>

IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DE PROTOCOLO DE ACOMPANHAMENTO TRANSFUSIONAL NO HOSPITAL DE SANTA JULIANA, RIO BRANCO, ACRE

LHL Bastos^a, DC Smielewski^a, RCA Carvalho^a,
JA Kitano^a, RNA Jesus^a, IMS Lima^a,
TCP Pinheiro^{a,b}, KR Domingos^b

^a Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco,
AC, Brasil

^b Hospital Santa Juliana - Obras Sociais Diocese de
Rio Branco, Rio Branco, AC, Brasil

Introdução/objetivos: As transfusões de hemocomponentes são indispensáveis na terapêutica de determinadas patologias, mas exigem vigilância rigorosa devido aos riscos envolvidos. Assim, a utilização de protocolos de

monitoramento transfusional são valiosos para incentivar práticas transfusionais seguras e prevenir eventos adversos. Este estudo buscou analisar o impacto da implantação de um protocolo de monitoramento de transfusões no Hospital de Santa Juliana. **Material e métodos:** Análise descritiva e retrospectiva dos dados secundários extraídos dos protocolos de acompanhamento transfusional do Hospital de Santa Juliana, de 01/08/2022, data de implantação do protocolo, a 31/05/2023. Estes protocolos contêm todas as informações de registro obrigatório das transfusões. Os protocolos foram preenchidos pela equipe de enfermagem do início até 24 horas após o término da transfusão. **Resultados:** No período houve 1112 transfusões no Hospital Santa Juliana, sendo 58% de concentrados de hemácias, 20% de concentrados de plaquetas, 17% de plasma fresco congelado e 5% de crioprecipitado. No mês de implantação houve baixa adesão ao preenchimento, que foi melhorando nos meses seguintes, embora se alcançando o máximo de 30,25% de protocolos plenamente preenchidos. Observou-se melhora dos registros transfusionais com a utilização do protocolo. De todas as transfusões, 45% tiveram os sinais vitais registrados durante todo o procedimento, o que já ocorria de rotina, mas também após, no protocolo, permitindo à equipe uma perfeita visualização evolutiva de todo o período. Também foram observadas melhorias nos preenchimentos das requisições transfusionais. Foram registradas duas reações transfusionais no período. **Discussão:** Os resultados evidenciam a relevância da implantação e adesão a um protocolo de acompanhamento transfusional em um ambiente hospitalar. A menor adesão ao preenchimento nos primeiros meses pode ser devida a uma fase de adaptação de toda equipe à nova rotina. Embora os registros transfusionais já fossem feitos adequadamente, os registros pós transfusionais, que no protocolo foram feitos também por 24 horas após cada transfusão, facilitam a conscientização da equipe de que os riscos transfusionais não se encerram com o término da transfusão. Desta forma, a vigilância transfusional foi maior. No período anterior à implantação do protocolo, não houve registro de reações transfusionais nos últimos 24 meses, permitindo concluir que o registro de 2 reações foi um resultado muito positivo. Treinamento contínuo e conscientização sobre a importância do adequado preenchimento do protocolo são indispensáveis e podem influenciar a adesão a longo prazo. Deve-se objetivar 100% de protocolos preenchidos. Os bons resultados devem ser divulgados na instituição para fortalecer a conscientização. Outras estratégias de vigilância transfusional estão sendo desenvolvidas na unidade, para aumentar a segurança dos pacientes. **Conclusão:** Os resultados obtidos foram encorajadores, mas é necessário aprimorar a integração do protocolo de acompanhamento de transfusões na rotina hospitalar. A elaboração de estratégias de treinamento, monitoramento e aprimoramento contínuo da prática clínica transfusional, implicará em melhores resultados para os pacientes submetidos a transfusões sanguíneas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1321>